

Rádio-Leituras

Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro

Emílio Fuentes, Rita Almeida, Sara Dias, Fernando Ramos, Maria João Antunes, Hélder Caixinha

Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro¹

Emílio Fuentes²

Rita Almeida³

Sara Dias⁴

Fernando Ramos⁵

Maria João Antunes⁶

Hélder Caixinha⁷

¹ Por respeito à obra dos autores foi mantida neste artigo a grafia original de português de Portugal.

[Nota dos editores]

2 Licenciado em Jornalismo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Atualmente frequenta o mestrado em Comunicação Multimédia - ramo Audiovisual Digital na Universidade de Aveiro. Email: emiliofuentes@ua.pt

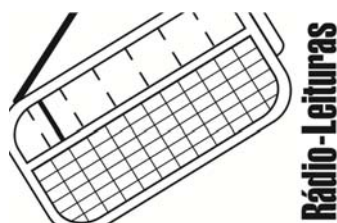
3 Licenciada em Jornalismo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Atualmente frequenta o mestrado em Comunicação Multimédia - ramo Audiovisual Digital na Universidade de Aveiro. Email: almeidarita@ua.pt

4 Licenciada em Novas Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro. Atualmente frequenta o mestrado em Comunicação Multimédia - ramo Audiovisual Digital na Universidade de Aveiro. Email: a25529@ua.pt

5 Professor Catedrático no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Membro do CETAC.MEDIA - Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação. Email: fernando.ramos@ua.pt

6 Professora Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Membro do CETAC.MEDIA - Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação. Email: mariajoao@ua.pt

7 Assistente Convidado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Colaborador no CETAC.MEDIA - Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação onde investiga a utilização das TIC e das ferramentas Web 2.0 no suporte aos processos formais e informais de ensino, aprendizagem e formação. Frequenta atualmente o programa doutoral em Multimédia em



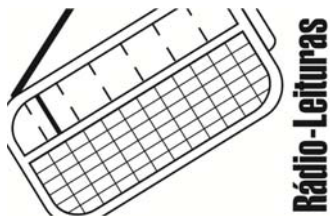
Resumo

Este artigo apresenta resultados das várias fases por que passou o processo de planeamento de uma webrádio universitária que teve como públicos-alvo estudantes, docentes e familiares de estudantes da Universidade de Aveiro. Começando por clarificar o conceito de webrádio, o artigo aborda, em seguida, as potencialidades adquiridas pela rádio na sua migração para a Internet com um especial enfoque nas webrádios em contexto de comunidades universitárias. O artigo propõe e justifica um modelo de análise que permite definir um conjunto de indicadores relevantes para o estudo subjacente à questão de investigação, com base no qual foi elaborado um inquérito por questionário *online*, que permitiu recolher dados de 1723 respondentes. O artigo sintetiza ainda as principais características da webrádio em planeamento, tendo em conta a análise dos dados recolhidos através do questionário que é também apresentada.

Palavras-chave: webrádio, Universidade de Aveiro, comunidade universitária

Introdução

O termo para definir uma rádio que tem presença exclusiva na Internet não reuniu até à data o consenso dos vários investigadores lusófonos que se dedicam ao estudo desta temática. Prata (2009, p.294), por exemplo, defende que webrádio se define como uma “emissora radiofônica que pode ser acessada por meio de uma URL (*Uniform Resource Locator*), um endereço na Internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas” diferenciando-a do que designa “rádio online”, um “único produto midiático podendo ser acessado simultaneamente no aparelho de rádio e no computador” (ibid). Em contrapartida, Portela (2006, p.11) entende que rádio *online* e webrádio se referem ao mesmo conceito: “uma estação de rádio que disponibiliza o seu sinal para difusão na Internet”. Neste sentido, e ainda que Portela não diferencie os conceitos, ambos os autores convergem no entendimento sobre o conceito de webrádio descrevendo-a como uma



Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro

Emílio Fuentes, Rita Almeida, Sara Dias, Fernando Ramos, Maria João Antunes, Hélder Caixinha

rádio que tem presença exclusiva na Internet, sem possuir uma frequência numa rádio hertziana.

Analisando o panorama nacional português verificou-se que muitas destas rádios com presença exclusiva na Internet nasceram da iniciativa de núcleos de estudantes e no contexto de unidades curriculares que abordavam a temática. É, por exemplo, o caso da *Rádio 351*, a webrádio do Instituto Piaget de Lisboa, que surgiu por intermédio de um “projecto media dinamizado simultaneamente por profissionais e por alunos estagiários da Licenciatura em Ciências da Comunicação” (Cordeiro, 2005b, p.8). À data deste estudo o URL⁸ não se encontra acessível. Outro projeto de cariz universitário foi a webrádio dinamizada no ano de 2002, pelo núcleo de rádio da UA, pertencente à Associação Académica, cujas emissões cessaram; os conteúdos disponíveis no respetivo URL⁹ não se encontram atualizados.

Neste seguimento, ainda que não sejam interpretadas como webrádios segundo a definição adotada para esta investigação - por não transmitirem exclusivamente pela Internet -, as rádios universitárias de Coimbra e do Minho são dois exemplos relevantes para este estudo na medida em que nasceram no seio universitário, tal como o presente projeto visa alcançar.

Na sua migração para a Web, *Rádio da Universidade do Minho*¹⁰ (RUM) e a *Rádio Universidade de Coimbra*¹¹ (RUC) optaram por disponibilizar as suas emissões em formato *online*, aproveitando ainda as potencialidades das redes sociais, nomeadamente o *Facebook* e *Twitter*, para permitir uma maior interação e participação do público.

Como instrumento ao serviço da política de comunicação de uma Instituição de Ensino Superior, a webrádio pode atuar como meio promotor do conhecimento mútuo e da interação entre os membros internos e externos da comunidade académica,

⁸ Disponível em: <http://www.radio351.com>. Acedido a 27 de dezembro de 2012.

⁹ Disponível em: <http://radioaauav.no.sapo.pt/>. Acedido a 27 de dezembro de 2012.

¹⁰ Disponível em: www.rum.pt. Acedido a 27 de dezembro de 2012.

¹¹ Disponível em: <http://www.ruc.fm/>. Acedido a 27 de dezembro de 2012.

nomeadamente estudantes, seus familiares e docentes/investigadores. No contexto da UA, e de acordo com o artigo 5º do Regulamento dos Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas da Universidade de Aveiro (Regulamento, 2009, p.2), - compete ao Núcleo de Assessoria de Imprensa e Comunicação:

fomentar e gerir a comunicação interna através dos mais adequados meios ao seu dispor e promover uma política de comunicação forte e eficaz entre a Universidade de Aveiro e os seus diversos públicos.

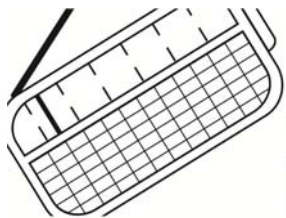
Os meios que a Universidade de Aveiro disponibiliza para fomentar a comunicação interna e a comunicação entre a instituição e os públicos a quem se destinam são, sobretudo, o jornal *online* (UA online¹²), a *newsletter* da UA, as variadas publicações impressas (*Revista Linhas*) e a presença ativa nas redes sociais, nomeadamente no *Facebook* (<https://www.facebook.com/universidadedeaveiro>), *Twitter* (<https://twitter.com/UnivAveiro>) e *Sapo Campus*¹³ (<http://sre.campus.ua.sapo.pt/#tab=actividade>).

Este artigo apresenta as principais etapas e resultados de um estudo realizado no âmbito das dissertações de estudantes do Mestrado em Comunicação Multimédia do Departamento de Comunicação e Arte da UA e que teve por base a seguinte questão de investigação: *Que características deve ter uma webrádio dirigida à comunidade da Universidade de Aveiro tendo em conta os interesses e necessidades de estudantes, docentes/investigadores e familiares de estudantes?*

O estudo realizado teve como principais objetivos:

¹² Jornal digital que “tem como objectivos dar expressão ao dever de informar e ao direito de ser informado, promovendo, simultaneamente, o conhecimento da própria Universidade junto dos leitores”. (UA online, 2004 – acedido a 27 de dezembro, 2012, disponível em: <http://uaonline.ua.pt/pub/page.asp?pg=about&lg=pt>).

¹³ Trata-se de uma plataforma de divulgação de informação pública e privada entre alunos, associados, e o público em geral da Universidade de Aveiro.



Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro

Emílio Fuentes, Rita Almeida, Sara Dias, Fernando Ramos, Maria João Antunes, Hélder Caixinha

- Compreender o processo e os desafios inerentes à migração da rádio analógica para o meio digital (Internet);
- Determinar as necessidades e interesses da comunidade universitária de Aveiro (com enfoque nos estudantes, docentes e famílias dos estudantes da UA), relativamente a um projeto de comunicação áudio assente em Internet;
- Identificar as tipologias de conteúdos que uma webrádio pensada para a comunidade da UA deve ter, de modo a corresponder às necessidades e interesses dos estudantes, docentes/investigadores e famílias dos estudantes;
- Identificar e compreender as características técnicas (infraestrutura tecnológica e acesso) e organizacionais (conteúdos) da webrádio destinada à UA;
- Realizar emissões experimentais tendo em conta o tipo de programas e os conteúdos sugeridos pela comunidade da UA;
- Aferir o contributo que uma webrádio na UA pode trazer para consolidar o sentido de pertença e de participação, bem como para fomentar a interação da comunidade (interna e externa).

Este artigo foca-se nos primeiros três objetivos, em relação aos quais são descritas as metodologias de trabalho utilizadas e sintetizados os principais resultados obtidos.

1. Procedimento Metodológico

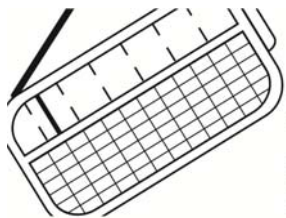
A metodologia adotada na investigação percorre, de forma próxima, as etapas do procedimento científico propostas por Quivy e Campenhoudt (2007). À definição da questão de investigação, seguiu-se uma fase de exploração, assente em revisão de literatura que permitiu aprofundar a problemática subjacente ao estudo e construir o modelo de análise. Seguidamente, e com o intuito de dar sustentação às opções de criação da webrádio foi elaborado um inquérito por questionário, aplicado *online*, destinado a recolher dados relativos aos hábitos de consumo de webrádio e preferências ao nível dos conteúdos e dos horários para as futuras emissões.

1.1 Exploração teórica e definição da problemática

Com o desenvolvimento tecnológico que se tem verificado nas últimas décadas, a rádio tem vindo a experimentar sucessivas alterações: sobreviveu à chegada da televisão, dos CD, dos MP3 e da Internet, readaptando-se sempre aos novos desafios. Com o aparecimento da Internet a rádio passou a agregar múltiplos tipos de conteúdos, texto, imagem, vídeos, facilmente acessíveis através de hiperligações, que lhe conferem uma elevada capacidade de interação com, e entre, os utilizadores (Martins, 2008, p.61).

Fidler (1997) designou por *mediamorfose* este processo segundo o qual os *media* existentes evoluem com o aparecimento de novos *media*, experimentando adaptações e reconfigurações no sentido de se adequarem às funcionalidades e características que as novas ecologias de meios suscitam, com o propósito de manter e alargar o universo de utilizadores. Martins (2008, p.61) designa por *radiomorfose* este fenómeno no contexto da rádio: “A radiomorfose continua e o veículo não vai morrer com o impacto das novas tecnologias digitais e da web, mas busca uma readaptação e encontra seu caminho numa nova linguagem, especialmente desenvolvida para os novos suportes”.

A presença inicial da rádio na Internet era baseada apenas na transposição dos conteúdos do formato hertziano diretamente para uma página na Internet. Não havia preocupação com a adequação da forma e do conteúdo, mas apenas uma preocupação a nível técnico. Somente numa fase posterior se começaram a criar conteúdos exclusivos para emissão na Internet (Cordeiro, 2004, p.2). Os ouvintes passaram a ter um papel mais interventivo e os limites geográficos deixaram de ser um problema. A rádio encontrou na Internet uma forma eficaz de ultrapassar a capacidade de interação limitada proporcionada pelos meios de comunicação tradicionais (carta e telefone), tirando partido das tecnologias disponibilizadas pela Internet para potenciar, metamorfoseando, as características que fazem da rádio um meio de comunicação tão resiliente (Portela, 2006, pp.53-61): linguagem, universalidade, portabilidade, instantaneidade, simultaneidade e interatividade.



Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro

Emílio Fuentes, Rita Almeida, Sara Dias, Fernando Ramos, Maria João Antunes, Hélder Caixinha

Ao nível da linguagem, a rádio hertziana tem como único recurso as propriedades sonoras para se dirigir aos seus ouvintes. Contrariamente, a webrádio permite agregar ao som outras potencialidades, nomeadamente texto, imagem e vídeo, que, não substituindo o poder do som o complementam. Assim, a transmissão e a perceção da mensagem tornam-se processos facilitados, não só para quem produz e emite a mensagem como também para quem a recebe (Portela, 2006, pp.56-57).

No que diz respeito à universalidade, a webrádio conseguiu ultrapassar um obstáculo que a rádio hertziana tinha desde as suas primeiras emissões: conseguir chegar a ouvintes localizados a grandes distâncias em boas condições de audição. Na webrádio a localização geográfica dos utilizadores deixa de constituir um problema, já que a Internet permite que espaço e tempo sejam duas realidades que se aproximam através de um simples clique. Esta universalidade veio permitir a partilha de informação sobre outras culturas, a novos ideais, a uma nova perceção do Mundo que nos rodeia e também a conteúdos mais diversificados e distintos. Retenha-se, porém, que a Internet, por questões de disponibilidade de acesso ou de custos, não é ainda um meio disponível a toda a população Mundial, pelo que nesta característica de universalidade ainda existe caminho para ser percorrido. Por outro lado, a webrádio encontra-se limitada, comparativamente à rádio hertziana em alguns aspetos, nomeadamente fruto dos condicionalismos de *software*, *hardware*, *streaming*¹⁴ e licenciamento que podem limitar o número de utilizadores simultâneos de uma webrádio.

No que diz respeito à portabilidade, a rádio hertziana já havia evoluído no sentido de transformar o dispositivo de receção (o rádio) num instrumento leve e de pequenas dimensões, que possibilitasse um fácil transporte. A crescente utilização de leitores de ficheiros de áudio (MP3) facilitou largamente este processo. Neste ponto, a webrádio começou por se tornar menos apelativa em relação à rádio hertziana, já que

¹⁴ Tecnologia de transmissão sequencial e em tempo real de dados que permite a sua leitura à medida que os dados são recebidos, não sendo necessário aguardar que o ficheiro seja completamente reconstituído pelo computador recetor (Portela, 2006).

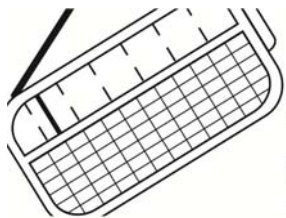
era necessário um computador com ligação à Internet para ter acesso aos conteúdos. No entanto, a rápida evolução tecnológica tem vindo a permitir a disponibilização de dispositivos com acesso à Internet, com especial relevo para as cada vez mais sofisticadas gerações de dispositivos móveis (*smartphones, tablets*), que possibilitam a receção de webrádio sem ser necessária a utilização de um computador (Portela, 2006, p.55).

A introdução da webrádio e, mais especificamente da tecnologia *podcast*¹⁵, veio modificar a questão da instantaneidade (ou efemeridade) da rádio hertziana, permitindo que cada ouvinte possa fazer uma gestão personalizada da programação, definindo o que ouvir e quando ouvir, tendo ainda controlo sobre o processo de acesso aos conteúdos: pode parar, fazer pausa, voltar atrás, avançar e repetir sempre que desejar (Portela, 2006, pp.58-59).

Em rádio, simultaneidade refere-se à possibilidade de realização de várias outras tarefas enquanto se ouve uma emissão, algo que a rádio hertziana, dada a sua já referida portabilidade, já há muito permite. A webrádio, possibilitando ao utilizador “desenvolver múltiplas tarefas dentro e fora da rede sem que a captação e entendimento das várias mensagens seja afectada” (Piñeiro-Otero; Ramos, 2011, p.53), permitiu também que esta simultaneidade permanecesse como característica intrínseca à rádio, quer hertziana quer com presença exclusiva na Internet (Portela, 2006, pp.58-59).

No que respeita à interatividade, a webrádio possibilita aos ouvintes uma panóplia de ações que promovem a sua integração e participação na comunidade. O ouvinte tem a possibilidade de partilhar as suas opiniões sobre a programação, de intervir num programa em direto ou, até mesmo, de interagir com outros ouvintes, aspetos que suportam o desenvolvimento de um sentimento de pertença e de integração. Na rádio hertziana já existia alguma possibilidade de interação, mediada por telefonemas e cartas, embora mais limitada e, frequentemente, desfasada no

¹⁵ Ficheiros de áudio, normalmente em formato MP3, disponibilizados para *download* num servidor de internet (Portela, 2006).



Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro

Emílio Fuentes, Rita Almeida, Sara Dias, Fernando Ramos, Maria João Antunes, Hélder Caixinha

tempo. A Internet trouxe à rádio uma nova forma de chegar aos ouvintes e de lhes permitir também serem produtores de conteúdos. Presentemente, uma webrádio oferece aos seus utilizadores vários tipos de interação que, segundo Martins (2008, pp. 45-49, 86), compreendem os seguintes meios: correio eletrónico, fóruns, *chats*, listas de distribuição, blogues, sistemas de comentários e redes sociais.

Estes novos meios desencadearam a evolução da Web 2.0 (sobretudo ao nível das redes sociais, como é o caso do *Facebook*), a aproximação aos seus utilizadores e a interação e partilha de diferentes conteúdos entre eles, num mesmo espaço/rede social. O aparecimento das redes sociais permitiu a criação de perfis e de apresentação individual, bem como a divulgação e comunicação coletiva. No caso das webrádios, estas incutiram uma nova interpretação e função dos papéis ouvinte/produtor.

Ainda que a webrádio verifique uma melhoria significativa na qualidade de som, na utilização de novas linguagens *transmedia*¹⁶ e na possibilidade de integração de novas formas de interação e participação, comparativamente à rádio hertziana, ainda se encontra pouco enraizada. Este entrave em relação à utilização das webrádios pode resultar da resistência ao uso das novas tecnologias (Cordeiro, 2005^a, p.440). No entanto, o futuro dita que o progresso tecnológico não vai abrandar, tornando-se necessário proceder a novas adaptações e reconfigurações, de modo a tirar proveito do potencial que a tecnologia oferece (Portela, 2006, p.28).

1.2. Construção do modelo de análise

Após uma melhor compreensão teórica da problemática suscitada pela temática de investigação, e tendo por base a pergunta de partida para o estudo, procedeu-se à definição do modelo de análise. De acordo com Quivy e Campenhoudt (2007), o modelo de análise é constituído por conceitos e hipóteses ligados entre si, para criarem um quadro de análise coerente, com o intuito de articular de forma

¹⁶ Constitui-se como uma “forma de linguagem jornalística que contempla ao mesmo tempo diversas mídias, com diversas linguagens e narrativas a partir de diversos meios e para distintos usuários, graças à interatividade na recepção da mensagem” (Renó, 2011).

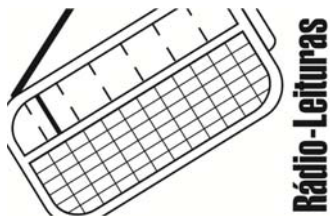
operacional os aspetos relevantes para orientar o trabalho de observação no terreno e subsequente análise dos dados recolhidos. Neste sentido, o modelo de análise deste estudo (Tabela 1) constituiu-se como um elemento de grande relevância para o desenvolvimento das etapas de investigação subsequentes.

Tabela 1: Modelo de análise (simplificado) da investigação.

CONCEITOS	DIMENSÕES
Comunidade da Universidade de Aveiro	Docentes
	Estudantes
	Públicos externos - Famílias dos Estudantes da UA
Características da Webrádio	Tecnologias
	Grelha

O modelo de análise (que neste artigo não se encontra descrito na versão completa devido à sua extensão) parte dos dois conceitos basilares a este estudo presentes na formulação da questão de investigação: o conceito “Comunidade da Universidade de Aveiro” e o conceito “Caraterísticas da webrádio”.

O conceito “Comunidade da Universidade de Aveiro” remete para os públicos a quem se destina a webrádio (definidos como públicos-alvo) e para os quais esta tem que ser projetada, sendo constituído pelas dimensões decorrentes das opções efetuadas em relação a esses públicos (“estudantes”, “docentes” e públicos externos, mais concretamente as “famílias dos estudantes da UA”). Para cada um destes públicos, é necessário conhecer as suas “caraterísticas”, “interesses e necessidades”, aspetos que correspondem às componentes que lhes estão associadas. Os indicadores, enquanto aspetos “mensuráveis” das componentes/dimensões, remetem para a recolha de “dados pessoais”, “experiência de utilização da Internet (e da webrádio)”, “disponibilidade de tempo”, bem como recolha das “preferências pessoais” dos



Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro

Emílio Fuentes, Rita Almeida, Sara Dias, Fernando Ramos, Maria João Antunes, Hélder Caixinha

públicos, no que respeita, essencialmente, às temáticas que gostariam de ver retratadas nesta webrádio (indicador “Conteúdos Temáticos Esperados”).

Por fim, também é pertinente salientar que a interação, colaboração e aproximação dos três públicos-alvo, entre si e com a academia, são indicadores retratados no modelo de análise. A par destes elementos foram ainda objeto deste estudo: a possível existência de uma aplicação móvel de suporte à webrádio, bem como a opinião dos respondentes sobre a denominação a escolher para a webrádio em planeamento.

O conceito “caraterísticas da webrádio”, não explorado neste artigo, remete para aspetos relativos à operacionalização técnica da webrádio experimental. Neste sentido, apresentam-se como dimensões relevantes as “tecnologias” (subdivididas nas componentes “produção”, “difusão”, “implementação” e “presença web”) e a “grelha de programação” subdividida, ao nível das componentes, em “estrutura”, “programas” e “jingles”.

2. Aplicação do inquérito por questionário e análise dos resultados

O modelo de análise anteriormente apresentado evidencia a necessidade de conhecer e caraterizar os públicos-alvo, ao nível das suas características pessoais, gostos, necessidades e disponibilidades em relação a uma webrádio universitária. Esta etapa do trabalho de investigação permitiu obter resultados sobre os principais interesses e necessidades dos públicos-alvo de acordo com os indicadores considerados no modelo de análise e, desta forma, servir como fundamento para a organização da grelha de programação, um dos principais objetivos a ser cumprido com este estudo.

Tratando-se de públicos vastos e heterogéneos optou-se por recorrer ao inquérito¹⁷ por questionário com distribuição *online*, como forma de recolha sistematizada da informação. Partindo dos indicadores definidos na etapa de

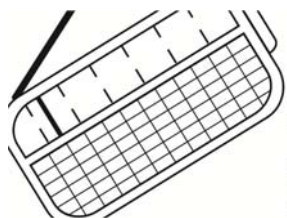
¹⁷ De acordo com Carmo e Ferreira (1998, p.123) o termo inquérito remete para “processos de recolha sistematizada, no terreno, de dados susceptíveis de poder ser comparados”.

investigação anterior, ficou grandemente facilitado o processo de construção das questões a figurar no questionário. Uma vez criado esse questionário, a divulgação do seu endereço foi feita utilizando as *mailing lists* do serviço de correio eletrônico interno da UA, serviço de comunicação comum aos públicos “estudantes” e “docentes” e fortemente enraizado na comunidade, enquanto instrumento de comunicação institucional e pessoal. Este meio serviu também para divulgar e alcançar os públicos-externos (famílias dos estudantes), através da agregação do inquérito a estes dirigido àqueles que foram disponibilizados aos estudantes e docentes. O pedido de preenchimento do questionário foi lançado no início do mês de janeiro de 2013 tendo sido consideradas no estudo as 1723 respostas (1281 de estudantes, 91 de docentes/investigadores e 351 de familiares de estudantes) recolhidas durante 2 semanas.

Com o intuito de elaborar uma grelha de programação que espelhasse os interesses e preferências da comunidade da UA foram objeto de análise os seguintes dados: dias da semana preferenciais para a emissão; o período do dia (horário) mais favorável; as preferências de temáticas de programação (Tabela 2). De notar que a análise dos dados foi efetuada diferenciando as respostas de ouvintes regulares de webrádio e de não ouvintes, para permitir eventuais decisões de estratégia em função desse critério. Os dados da Tabela 2 apenas incluem respondentes que explicitaram a sua condição em relação a este indicador.

Tabela 2: Características dos respondentes ao inquérito e preferências relativamente à grelha de programação da webrádio da UA.

		Estudantes (n=1281)		Docentes/Investigadores (n=91)		Famílias dos Estudantes (n=351)	
		Ouvintes (%)	Não ouvintes (%)	Ouvintes (%)	Não ouvintes (%)	Ouvintes (%)	Não ouvintes (%)
		27,71	72,29	19,78	80,22	12,82	87,18
Sexo	Feminino	58,59	65,12	44,44	43,84	51,11	64,052



Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro

Emílio Fuentes, Rita Almeida, Sara Dias, Fernando Ramos, Maria João Antunes, Hélder Caixinha

	Masculino	41,41	34,88	55,56	56,16	48,89	35,948
Faixas Etárias	Até aos 17	0,00	0,00	0,00	0,00	8,89	5,56
	17-26	70,99	80,89	5,56	1,37	35,56	20,92
	27-36	21,69	13,07	11,11	16,44	28,89	10,13
	37-46	5,35	4,10	38,89	43,84	13,33	23,20
	47-56	1,97	1,84	44,44	27,40	13,33	27,78
	57-66	0,00	0,11	0,00	10,96	0,00	7,84
	67+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,31
Formação	1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,54
	2º Ciclo do Ensino Básico (6º ano)	0,00	0,00	0,00	0,00	11,11	12,42
	3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano)	0,00	0,00	0,00	0,00	11,11	17,65
	Ensino Secundário (12º ano)	0,00	0,00	0,00	0,00	28,89	29,08
	Ensino Superior	100,00	100,00	100,00	100,00	46,67	33,33
Dias da semana*	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Segunda-feira	71	44,82	72,22	43,84	73,33	27,45
	Terça-feira	69,3	42,66	66,67	41,10	73,33	25,82
	Quarta-feira	72,39	47,84	77,78	43,84	75,56	28,10
	Quinta-feira	70,42	40,71	72,22	42,47	77,78	24,84
	Sexta-feira	74,37	47,19	72,22	47,95	71,11	31,70
	Sábado	52,96	42,33	33,33	24,66	51,11	55,88
	Domingo	50,14	37,58	27,78	21,92	40,00	53,59
Período do dia	N/A	3,37	10,27	0,00	16,43	2,24	7,20
	7h-10h	4,80	3,89	5,56	9,59	13,33	6,86
	10h-12h	6,48	5,72	16,67	10,96	8,89	9,15
	12h-16h	15,49	11,99	16,67	23,29	13,33	16,99
	16h-18h	16,90	12,74	22,22	9,59	22,22	10,78
	18h-20h	16,06	18,14	0,00	6,85	13,33	17,65
	20h-23h	26,76	28,40	27,78	12,33	22,22	26,14
	23h-2h	8,73	8,53	11,11	10,96	4,44	4,25
	2h-7h	1,41	0,32	0,00	0,00	0,00	0,98
Preferências em termos de programação	N/A	4,51**	8,21**	0,00**	5,48**	2,23**	6,54**
	Entretenimento e humor	9,86**	14,04**	0,00**	4,11**	22,22**	13,07**
	Desporto	5,63**	4,10**	0,00**	0,00**	8,89**	8,17**
	Música	64,23**	51,19**	55,56**	54,79**	48,89**	42,48**
	Informação científica	8,45**	15,12**	16,67**	21,92**	11,11**	10,78**
	Política	2,25**	1,62**	22,22**	10,96**	4,44**	6,54**
	Informação sobre eventos culturais	5,07**	5,72**	5,56**	2,74**	2,22**	12,42**

Legenda

* Note-se que cada respondente podia assinalar mais do que uma opção.

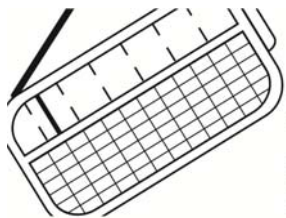
** Percentagem da opção escolhida em 1º lugar.

N/A – Percentagem de inquiridos que não respondeu à questão em causa.

Numa população de 1281 estudantes, 63,31% dos mesmos são do sexo feminino e os restantes do sexo masculino (36,69%), com idades compreendidas entre os 17 e os 26 anos (78,14%), e a frequentar o ensino superior (100%).

Sendo que 355 estudantes são já ouvintes de webrádio (27,71%) e 926 estudantes são não ouvintes (72,29%), o número de respostas obtidas à pergunta que indagava a preferência do dia da semana para as transmissões da webrádio universitária obteve 74,37% dos ouvintes para sexta-feira, já os não ouvintes elegeram a quarta-feira como dia preferido com 47,84% das respostas. Relativamente ao período do dia mais escolhido por parte dos inquiridos ouvintes (26,76% dos inquiridos) e também não ouvintes (28,40% dos inquiridos) foi o período das 20h às 23h. No que respeita às preferências de programação dos ouvintes a opção preferencial foi a categoria de música com 64,23%, seguida de entretenimento e humor (9,86% dos inquiridos) e informação científica (8,45%). Quanto aos não ouvintes a preferência recaiu sobre a categoria de música (51,19% dos inquiridos), seguida de informação científica (15,12%) e entretenimento e humor (14,04%).

No que diz respeito à análise dos dados dos inquiridos dos docentes, num universo de 907 docentes, verificou-se que 91 responderam ao inquérito, sendo na sua maioria do sexo masculino (56,04%), compreendidos na faixa etária dos 37 aos 46 anos (correspondentes a 42,86%). Destes respondentes, 18 são ouvintes de webrádio (19,78%) e 73 não ouvintes (80,22%). De acordo com os dados observados, 77,78% dos docentes ouvintes consideraram a quarta-feira como o dia mais indicado para escutar as emissões da futura webrádio da Universidade de Aveiro, referindo igualmente que estariam mais disponíveis entre as 20h e as 23h (27,78%) para a escutarem. Contudo, os não ouvintes indagados escolheram a sexta-feira (47,95%) como sendo o dia da semana mais favorável para a emissão, no período diurno das 12h às 16h (correspondentes a 23,29%). Relativamente às preferências temáticas dos ouvintes, a



Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro

Emílio Fuentes, Rita Almeida, Sara Dias, Fernando Ramos, Maria João Antunes, Hélder Caixinha

preferência recaiu em primeiro lugar para os programas musicais com 55,56% das respostas. Seguindo-se informação política com 22,22% e informação científica com 16,67%. Já os não ouvintes elegeram como primeira opção a categoria de música com 54,79% das repostas. Seguindo-lhe informação científica com 21,92% e por fim política (10,96%).

Relativamente às famílias dos estudantes, obteve-se um número total de 351 respostas, sendo 219 de respondentes do sexo feminino (78,21%), com idades compreendidas entre os 47 e 56 anos, maioritariamente com formação superior (43,92%). Os dados obtidos destacaram a quinta-feira (77,78% das respostas) como o dia preferencial à audição da emissão para os ouvintes, sendo que 55,88% dos não ouvintes preferem o sábado. Em relação aos horários das emissões, no que se refere aos ouvintes, a escolha recaiu igualmente no período diurno das 16h às 18h, bem como no noturno das 20h às 23h (correspondente a 44,44%). Os familiares não ouvintes de webrádios destacam, maioritariamente o período noturno entre as 20h e as 23h (26,14% dos inquiridos), como hora preferencial para a audição das emissões. Nas preferências programáticas dos ouvintes destaque para os conteúdos musicais (48,89% das respostas), entretenimento e humor (22,22%) e informação científica (11,11%). Já no que diz respeito aos não ouvintes, a escolha recaiu sobre a categoria de música (42,48% das repostas), acompanhada de entretenimento e humor (13,07%) e informação sobre eventos culturais (12,42%).

De acordo com os dados obtidos nos três públicos-alvo em estudo, a sexta-feira (878 inquiridos correspondentes a 50,95%) e a quarta-feira (866 inquiridos o que corresponde a 50,26%) são os dias mais favoráveis para emitir, no horário que recolheu um maior número de respostas (26,81% das mesmas) nos distintos públicos – das 20h às 23h. Entre as preferências temáticas destacam-se os programas de música com 52,47%, informação científica com 13,17%, entretenimento e humor com 12,65%, informação sobre eventos culturais com 6,55%, desporto com 5,05% e por último política com 3,31%.

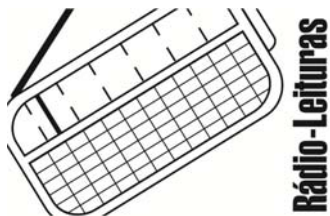
Outro aspeto a considerar na presente investigação e na continuidade do projeto em causa, incide no interesse demonstrado por 333 respondentes (19,33%) em colaborar com a futura webrádio, nas mais variadas áreas: como locutor (36,04% das respostas), como produtor (38,74%), como entrevistador (31,83%) e como entrevistado (37,84%). Há ainda 11,41% de respondentes que indicaram outros tipos de colaboração.

É, ainda, interessante referir que 221 respondentes (12,83%) optaram por indicar o seu endereço de correio eletrónico para serem futuramente contactados para desenvolvimentos relacionados com o interesse de colaboração demonstrado.

Considerações finais

No contexto das webrádios universitárias, esta investigação tem por objetivo dar suporte à conceção e implementação de uma webrádio no contexto da UA, enquanto recurso comunicativo inter comunidade académica (estudantes e docentes) e como meio de aproximação entre os seus membros e o exterior, nomeadamente famílias dos estudantes. Os resultados obtidos, mediante aplicação de um inquérito por questionário, são encorajadores quanto à potencial adesão a um processo comunicativo desta natureza e são relevantes para a definição de uma grelha de programação que vá ao encontro das preferências e necessidades da população alvo. Esses resultados serão ainda a base de partida para o planeamento da grelha das emissões experimentais de uma webrádio na UA, que se pretende que venha a contribuir para um aprofundamento do conhecimento sobre o potencial comunicacional e educacional deste tipo de meio numa comunidade universitária.

A investigação aqui descrita serve, pois, de ponto de partida para a operacionalização do trabalho de lançamento da webrádio, evidenciada no modelo de análise no conceito “caraterísticas da webrádio” e nas suas dimensões “tecnologias” e “grelha”. Em etapa ulterior do projeto, uma vez realizadas as emissões experimentais, pretende-se averiguar, junto dos públicos-alvo considerados, a adesão ao projeto,



Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro

Emílio Fuentes, Rita Almeida, Sara Dias, Fernando Ramos, Maria João Antunes, Hélder Caixinha

nomeadamente avaliar a grelha de programação e a eficácia da plataforma web de suporte, com o intuito de compreender futuras melhorias a introduzir. Por fim, formula-se o desejo de trabalhar na continuidade do projeto, mobilizando-se as animadoras vontades de colaboração e de participação desde já manifestadas por muitos dos respondentes ao questionário.

Referências bibliográficas

CARMO, H.; FERREIRA, M. **Metodologia de Investigação**: Guia para Auto – Aprendizagem. 1ª Ed. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

CORDEIRO, P. **A Rádio em Portugal**: um pouco de história e perspectivas de evolução. 2003. pp.1-10. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-portugal.pdf>

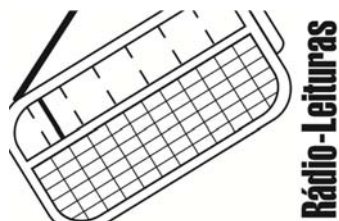
_____. Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio. In: **CONGRESSO IBÉRICO DE COMUNICAÇÃO**, 2., 2004, p.1. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-internet-novas-perspectivas.pdf>

_____. A rádio de modelo multimediático e os jovens: a convergência entre o FM e a Internet nas rádios nacionais. In: **ACTAS DO SOPCOM, LUSOCOM E IBÉRICO**, 4., 2005a, p.443. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-modelo-multimediatico-jovens.pdf>

_____. Experiências de rádio produzidas para e por jovens: o panorama português das rádios universitárias. IN: **ENCUENTRO IBEROAMERICANO DE RADIOS UNIVERSITARIAS**, 1., Algarve, 2005b, p1. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-experiencias-de-radio.pdf>

Martins, N. **Webradio**: novos géneros, novas formas de interação. Belo Horizonte. 2008. 395 f. Belo Horizonte. Tese (Doutoramento em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDJD8/nair_prata_tese.pdf?sequence=1

PIÑEIRO - OTERO, T.; RAMOS, F. Rádios universitárias na Web 2.0: perspetivas e potencial. **Rádio-Leituras**, ano II, n.01, jan./jul. 2011. Disponível em: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/4277/1/5-pic3b1eiro.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2013.



Ano IV, Num 02
Edição Julho – Dezembro 2013
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

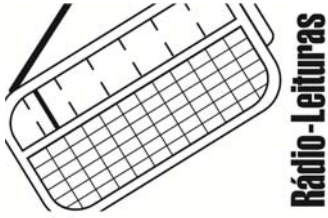
PORTELA, P. **Rádio na Internet em Portugal**: a abertura à participação num meio em mudança. 2006. 158 f. Porto. Tese (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga. 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6251/1/pedro%2520portela.pdf>

PRATA, N. A webrádio em Portugal. **Estudos em comunicação**, n.6, dez. 2009. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/06/pdf/prata-nair-webradio.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2013.

QUIVY, R., & CAMPENHOUDT, L. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 3ª Ed. Lisboa: Gradiva, 2003.

Regulamento nº444/2009. Regulamento dos Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas da Universidade de Aveiro. 220 (12-11-2009) 2.

UA Online. **Estatuto Editorial**. Apresentação. 2004. Disponível em: <http://uaonline.ua.pt/pub/page.asp?pg=about&lg=pt>. Acesso em: 27 de dez. 2012.



Planeamento de uma webrádio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro

Emílio Fuentes, Rita Almeida, Sara Dias, Fernando Ramos, Maria João Antunes, Hélder Caixinha

Abstract

This paper presents the results gathered through several phases of a web radio planning process. A web radio with its audience targeted to students, teachers and student's families of the University of Aveiro. Beginning with a discussion of the web radio concept, this paper subsequently develops an analysis of acquired potentialities in the radios' migration process towards the Internet, with a special focus given to web radios targeted to university communities. An Analysis Model is proposed and rationalised, through which the definition of relevant indicators (for the underlying study and research question), was accomplished. With these indicators an inquiry by means of an online questionnaire was deployed gathering data from 1723 respondents. The paper ends with a summary of the in planning web radio's main characteristics, taking into account the analysis of collected data (gathered through the questionnaire that is also presented).

Keywords: web radio, University of Aveiro, university community

Resumen

Este trabajo presenta los resultados de varias fases por qué ha pasado el proceso de planificación de una webradio universitaria dirigida a los estudiantes, profesores y familias de los estudiantes de la Universidad de Aveiro. Comenzando por aclarar el concepto de webradio, el artículo analiza, a continuación, las potencialidades adquiridas pela radio en su migración para la Internet con un enfoque especial en webrádios en el contexto de las comunidades universitarias. El artículo propone y justifica un modelo de análisis que le permite definir un conjunto de indicadores relevantes para la pregunta de investigación subyacente, y a través do cual se ha construido una cuestionario en línea, lo que permitió recoger datos de 1.723 encuestados. En el artículo también se resumen las características principales de la webradio en la planificación, teniendo en cuenta el análisis de los datos recogidos a través del cuestionario.

Palabras Clave: webradio, Universidad de Aveiro, comunidad universitaria